

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## A PEREGRINAÇÃO

\*\*\*\*\* DE NOVEMBRO, 13 \*\*\*\*\*



### Cruzados da Fátima

## ORAÇÃO

Já se viu que ser cruzado da Fátima não significa apenas receber o jornal e pagar pontualmente a cota. Mais importante do que essas obrigações é a de viver cristãmente.

O Estatuto da Pia União insere três conselhos, cuja prática ajuda poderosamente essa vida.

Vem, em primeiro lugar, o de recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o terço de Nossa Senhora, e de aplicá-lo pelas intenções da Santa Igreja, das almas do Purgatório, dos associados, dos pecadores, das missões entre cristãos e infiéis, especialmente nas colónias portuguesas. Carrel, numa conferência célebre, afirma que a oração deve ser considerada «como função normal do nosso corpo e do nosso espírito». E isso, ele o acrescenta, porque «o homem tem necessidade de Deus, como de água e de oxigênio».

Estas palavras não trazem nenhuma novidade. Mil vezes as têm dito teólogos eminentes que vêem na oração uma natural manifestação de louvor, de reconhecimento e de súplica. Mas citam-se, por serem escritas por um fisiologista de renome universal, que não era católico. Em tal pena, têm um sabor especial.

De facto, o homem sente o dever de louvar. Tão perfeito é o Senhor, que espontaneamente se reconhece a sua grandeza e a sua glória, proclamadas triunfalmente pelos céus e pela terra, no dizer da Escritura.

E, com louvar, o homem dá graças pelos benefícios que recebe. É pobre, e infeliz, e arrasta vida dolorida, sem encontrar um coração amigo com quem desabafe as suas tristezas e a quem confie as suas mágoas? Há um grande Amigo que está sempre presente e sempre se compece das misérias humanas, mesmo quando parece ausente ou adormecido. O rosário de dons que se recebem, desde o sopro da vida, até ao ar que se respira, e ao pão que se come, e à água que se bebe, e à graça que ilumina, conforta e sobrenaturaliza... Se nós conhecêssemos o dom de Deus...

Mas, por muitas graças que se recebam, ele há sempre tantos perigos que atormentam a nossa alma e o nosso corpo!... É soberanamente rico e infinitamente misericordioso o Senhor. Precisamos de pedir com humildade, com confiança, com perseverança. A oração, que nasce de corações simples e contritos, é sempre ouvida e atendida. Cristo, Senhor Nosso, o ensina: *Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei à porta e ela abrir-se-vos-á.*

Dentre as formas de oração, o terço ocupa lugar especial. É o louvor directo e fervente da Trindade Santíssima na *Glória* e na primeira parte do *Pater*, e louvor indirecto e devoto no louvor de Nossa Senhora, por meio da *Ave Maria*. *Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... Pai nosso que estais no céu, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade... Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres...*

Que linda, e profunda, e comovedora profissão de fé, nessas palavras augustas! Cremos em Deus uno e trino; cremos na Providência divina, que dá o sol aos bons e aos maus e faz chover sobre os justos e sobre os injustos; cremos nas grandes prerrogativas de Maria, concebida sem pecado, Mãe de Deus e Mãe dos homens.

Com rezar sentidamente essas orações, juntamo-nos ao coro de louvores dos próprios anjos.

E por elas agradecemos os favores que nos vêm da munificência de Deus e da intercessão da Virgem Santíssima e pedimos às luzes do espírito e as energias da vontade, e os confortos do coração, e até o pão de cada dia.

(Continua na 3.ª pag.)

Com um tempo magnífico de Outono, próprio do chamado «verão de S. Martinho», em dia de céu sem nuvens e de sol brilhante e quente, realizou-se a peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria.

Na véspera à noite chegou ao local das aparições um grupo de 130 pessoas de Badajoz que vieram agradecer e como que retribuir a visita feita pela Imagem de Nossa Senhora da Fátima àquela importante cidade da nação vizinha no mês de Outubro do ano passado.

Ficaram todas hospedadas nas Casas de retiros do Santuário.

Nessa mesma noite fizeram a procissão das velas e tiveram uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento solenemente exposto.

De manhã, às 8 horas, o director da peregrinação, Cónego D. Manuel Medina Gata celebrou Missa na capela das aparições, com a assistência de todos os peregrinos espanhóis. Estes ofereceram ao Santuário um precioso cíborio de prata dourada, obra de grande valor artístico, com capacidade para cinco mil partículas, avaliado em mais de 15.000 pesetas. Foi das partículas consagradas nesse vaso que comungaram durante a Missa.

Uma peregrina anónima ofereceu duas grandes ânforas, artísticas, de cobre.

Depois da primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora, logo que ela foi colocada ao lado do altar-mor da igreja do Rosário, começou a Missa dos doentes que foi celebrada nesse altar pelo rev.º Deão da Catedral de Badajoz e Vigário Geral da diocese, D. Daniel Gomes, que representava o respectivo Prelado, retido em casa por motivo de doença.

Os peregrinos espanhóis rodeavam o altar. Por detrás deles estavam os 50 alunos do Seminário das Missões cujo edifício foi inaugurado nesse mesmo dia pelo Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro que com o Senhor Bispo de Leiria assistiu à Missa e às cerimónias.

Esses peregrinos com a multidão de peregrinos portugueses, vindos de vários pontos do país, enchiam completamente a igreja.

Cantou-se a Missa *De Angelis*, tomando parte no-canto os pere-

(Continua na 2.ª pag.)



Imagem do Menino Jesus de Praga, oferecido ao Santuário da Fátima pelo Sr. Arcebispo da mesma cidade, Mons. Beran, que a benzeu. As senhoras católicas da capital da Checoslováquia bordaram os vestidos e ofereceram os seus anéis e jóias para a coroa.

## A IMAGEM PEREGRINA NA ÁFRICA

Transcrevemos as seguintes notícias duma carta do Rev. Sr. Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, Director da «Voz da Fátima» e *companheiro* de Nossa Senhora:

«Nossa Senhora continua a ser recebida por toda a parte como ninguém foi ainda recebido! Que maravilhoso atractivo de todos os povos para a Mãe de Deus! Em toda a parte a recepção oficial tem sido grandiosa dizendo-se em todas as cidades, vilas e aldeias: «nunca aqui houve recepção assim!».

Depois de termos percorrido quase toda a Angola, embarcámos em Luanda no vapor «Pátria» para Lourenço Marques. Nos portos do Lobito e Moçâmedes, onde o vapor parou algum tempo, muitas pessoas, apesar de já termos visitado essas cidades, vieram a bordo e estiveram a rezar na capela do vapor, onde vinha a Imagem.

Na cidade do Cabo, onde apenas 5% da população é católica,

veio a bordo o Senhor Bispo com alguns sacerdotes e pediu para deixarmos levar a Imagem à Catedral. Lá fomos com ela num automóvel, guiado pelo próprio Prelado, até à Catedral, que daí a pouco se encheu de fiéis. Expôs-se solenemente o Santíssimo, rezou-se o terço e depois o Senhor Bispo deu a bênção com toda a solenidade litúrgica.

A recepção aqui em Lourenço Marques foi uma maravilha, talvez a mais grandiosa que temos visto. Nestes dias temos andado a percorrer as paróquias da cidade, ficando a Imagem uma noite em cada uma. Hoje à noite vem mais uma vez para a majestosa Catedral onde esta noite (12 de Outubro) se fará tudo como na Fátima, e amanhã às 8 horas será celebrada a missa dos doentes. As 10 horas partiremos para as Missões do centro e norte da Arquidiocese, seguindo depois para a Beira.

No dia 13 de Novembro segul-

(Continua na 2.ª página)

# Nossa Senhora da Fátima em DIXMUDE (Bélgica)

É natural que muitos portugueses de mais de 50 anos ainda se lembrem destes sítios: Dixmude, o campo de batalha de Flandres na primeira Grande Guerra, a de 1914-18.

Dixmude ficou totalmente destruída. Mas o povo belga, tudo reconstruiu, segundo os antigos planos da vila, inclusivamente o pequeno e alorissímo «Béguinage», (espécie de recolhimento), apesar de já não haver «béguines» que o fossem habitar.

Uma senhora católica, D. Maria de Kaiser, de acordo com o Rev.º Pároco, propusera-se organizar na vila uma Casa de Repouso, especialmente destinada a operárias, mas podendo receber toda e qualquer senhora ou rapariga, que necessitasse de repouso físico ou moral. Pensaram em adquirir para isso os edifícios do antigo Béguinage, o que sempre conseguiram, embora com a oposição da maior parte dos membros da Comuna local e do próprio Ministro. A Casa de Repouso funciona há dois anos.

Depois da Casa de Repouso começar a funcionar, a Directora, com as suas colaboradoras, pensaram no Patrono que deveriam escolher para a sua capelinha. Evidentemente, disseram elas, que teria de ser Santa Godelive, a santa beiga tão popular na Flandres. Quase nem valia a pena discutir o caso. Entretanto combinaram que rezariam primeiro durante alguns dias e que só depois cada uma escreveria num pequeno rectângulo de papel o nome que lhe parecesse melhor.

Assim fizeram. Maravilhadas, verificaram que, afinal, todas diziam a mesma coisa e muito diferente do que tinham pensado: Nossa Senhora do Rosário da Fátima ou Coração Imaculado de Maria. A encomenda da imagem fez-se para Portugal e, passados meses (muitos meses, mesmo, para aqueles corações desejosos de Ela) um pequeno caixote chegava ao porto de Antuérpia, destinado ao Béguinage de Dixmude. Ia ali a Imagem da Senhora da Fátima!

Depois de passar pelas casas e capelas particulares de várias pessoas suas devotas, foi a santa Imagem levada num automóvel em que também iam duas portuguesas que, por felicidade, ali se encontravam em gozo de férias. Durante todo o caminho se cantaram, em sua honra, cânticos portugueses: o Avé de Fátima, com todos os seus versos, o Senhor Nossa, o Salvé Nobre Padroeira, o Adeus. Valeu-lhes para isso, o Manual da Peregrinação Internacional da J. C. F. a Fátima que uma das belgas de cá tinha levado.

Chegada a Dixmude. Todas as suas habitantes vieram receber N.ª Senhora ao risonho pálio da entrada e, entre cânticos e alegria estufante, foram colocar a Branca Imagem no trono da pequenina capela, onde outrora tantas béguinas tinham louvado o Senhor.

A Béguina Celestial tinha chegado para continuar e perpetuar a tradição.

Novamente se repetem todos os cânticos portugueses. Sobretudo o Senhor Nossa, Senhora Minha, entusiasmas as belgas. Repetem-no, frequentemente.

E retiram-se para ceiar. Toda a gente católica do burgo estava na Igreja Paroquial, onde se pregava uma Missão. No final, foi-lhes anunciado que a Imagem de Nossa Senhora da Fátima tinha chegado à capelinha do Béguinage. Todos querem ver a Senhora. Querem cantar-lhe e rezar-lhe.

Pedem-se novamente cânticos portugueses. E começa-se: A 1.ª de Maio... O povo aprendeu rapidamente o Avé. E ao 2.º ou 3.º verso toda a gente canta: Avé ave, avé Maria!

O Maria, celestial salvadora de Portugal, acabei de baixo do vosso manto virginal todos os povos da Terra que, como o de Dixmude, querem receber a mensagem que trouxestes à Fátima e anselam por ver a pobre humanidade regressar, para seu bem e paz, às fontes puras do Cristianismo: oração, castidade, penitência!

## Horas de Pênção para a África

Foi precisamente no dia 12 de Novembro que a Imagem Peregrina deixou terras portuguesas, para passar a outras estranhas, mas que também são suas.

No dia 12 chegara a Lourenço Marques, vinda do Norte, de Nampula, Diocese especialmente dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Formou-se um cortejo que seguiu a pé desde o aeródromo até à Catedral, sempre por entre as alas formadas por alunos das escolas e das Missões e muito povo. O cortejo gastou duas horas a fazer o percurso.

A Imagem ficou durante toda a noite exposta à veneração dos fiéis, contando-se por muitos milhares as pessoas que passaram por diante dela e oraram na sua presença pelo menos durante alguns minutos.

Na manhã do dia 13, houve solene Missa campal, celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo D. Teodósio de Gouveia. Presente a cidade em peso, sem distinção de raças nem

de categorias sociais: eram todos portugueses e reais vassallos de Maria a agradecer-lhe a visita, a apresentar-lhe as últimas súplicas, a dizer-lhe adeus.

Depois a Imagem partiu de avião para a União Sul Africana, acompanhada do Senhor Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques e comitiva. O primeiro acto do programa era a inauguração duma igreja no Transvaal, feita por trabalhadores portugueses e a eles destinada.

Muito embora os católicos, nas terras que estão agora a ser visitadas pela Celestial Peregrina sejam pouco mais de 5%, por toda a parte a Senhora é recebida com a mesma ansiedade e o mesmo carinho, e por toda a parte Ela vai distribuindo as suas mais abundantes graças.

Para perpetuar a visita que a Imagem fez a Moçambique, a Câmara Municipal de Lourenço Marques deliberou dar o nome de Nossa Senhora da Fátima a umas das principais praças ou artérias da cidade.

## Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata. Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

# PEREGRINAÇÃO de Novembro, 13

(Continuação da 1.ª pag.)

grinos espanhóis, os seminaristas e grande parte da restante assistência.

Ao Evangelho fez a homilia do costume em espanhol o rev. Cónego Medina Gata.

No fim da bênção dos doentes, o Senhor Bispo de Leiria dirigiu algumas breves palavras aos peregrinos e benzeu uma linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada a Badajoz e que percorrerá todas as freguesias do Bispado.

Dada a bênção do Santíssimo ao povo, efectuou-se a procissão do «Adeus».

Assistiu também aos actos oficiais o Geral da Ordem dos Padres Capuchinhos, Frei Clemente de Milwaukee acompanhado por quatro Religiosos da mesma Ordem.

Dirigiu as cerimónias e fez as invocações habituais o rev. Dr. Manuel Lopes Predigão.

Os peregrinos espanhóis partiram para Badajoz no dia 14 de manhã, levando consigo a Imagem benzida pelo Senhor Bispo de Leiria. Esperavam chegar àquela cidade a horas de a Imagem poder ser recebida festivamente.

Visconde de Montelo

## IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis cr.ajour 1.80	4580
Lençóis cr.ajour 1.40	3580
Colchas de gorgorão, casal	5080
Colchas de gorgorão, fortes	5380
Colchas ad. mascadas	3780
Travessieiros casal 138	980
Almofadas casal 650, pessoa	488
Toalhas turcas grandes 178	1280
Toalhas peq. 78; 68; 4880	3580
Toalhas almofadas barras	6550
Toalhas, mesa 1x1 c/guard	1880
Toalhas 120x120 c/guard	2380
Combinações flanela 3mbreira	1880
Combinações corte soutien	1285
Combinações flanela de soutien	1680
Combinações fina seda moda	6580
Cuecas sr. opal 88, percal	885
Cuecas escocia, senhora	985
Meias escocia 118; 108 e	880
Meias seda gase fina	985
Meias lá 258; 208; 188; 138 e	1180
Soquetes lá saldo 7850 e	6870
Meias escocia fina pé cotton	1580
Peúgas escocia fantasia	5550
Peúgas lá 128; 108; 98; 88 e	3890
Peúgas de fina lá estambre	2285
Cuecas homem sãta 1880 e	1380
Cuecas homem 1280 e	985
Lençóis homem 3180; 2440 e	2800
Lençóis sr. 48. 28. 1880 e	1800
Lençóis georgie nos cabeça	2285
Véus rendados lavo	1380
Panos higrénicos, cada um	2850
Luvas de lá, senhora	1980
Camisolas lá homem 338; 308 e	2680
Guettes lá, sr. reclame	6780
Fulcreses 2 faces	6780
Blusas lá m/manga saldo	6080
Casacos lá, cinto e gola	5580
Lã, novelo 50 grs.	880
Planelas tabela 9800. 88 e	7800
Camislas homem, tecido fino	
côtes lisas bom corte, reclame	
me	4580

Provincias e Ilhas enviamos a contr. reembolso

**REMÉDIO D. D. D.**  
(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que para desaparecer rapidamente e todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

**Remédio D. D. D.**

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS

Visado pelo censura

# MOVIMENTO NO SANTUÁRIO

## OUTUBRO:

**Dia 16** — Um grupo de sacerdotes americanos, da diocese de Grand Rapids, Mich. esteve no Santuário. Foram os Rev. T. Raymond Darie, Rev. Francis Flynn, Rev. Edward Rubiar, e o Rev. Charles Popell.

**No dia 28** celebrou missa na Capelinha das Aparições o Rev. P.º António Indary, que regressava das missões do Líbano. Ajudou à missa o seminarista Vicente Zeitum, natural de Caná da Galilea. A missa deste sacerdote, celebrada em rito maronita, despertou a curiosidade dos assistentes.

Neste dia celebrou igualmente na Capelinha o Sr. D. Roberto Tavella, Arcebispo de Salta, Argentina, o qual era acompanhado do superior dos PP. Salesianos em Portugal, P.º Hermenegildo Carrá.

**A 25** celebrou na mesma Capela o Sr. D. Idefonso dos Santos Silva, Bispo de Silva Porto (Angola).

**No dia 30** visitaram o Santuário os delegados estrangeiros do 4.º Centenário do P.º Francisco Suarez, comemorações estas realizadas na Universidade de Coimbra, e que tiveram a presidência o Ministro da Educação de Espanha, D. José Ibañez Martín que visitou também o Santuário, e o Ministro da Educação Nacional, Dr. Pires de Lima.

Os congressistas que representavam várias Universidades, civis e religiosas, de Espanha, Bélgica, Itália, Inglaterra e Argentina, foram recebidos pelo Sr. Bispo de Leiria. Foi igualmente recebido pelo Prelado de Leiria, o Sr. D. Fidel Garcia, Bispo de Calahorra (Espanha), que acompanhava os Congressistas, e celebrou na Capelinha.

## NOVEMBRO:

**No dia 2** visitou o Santuário, o Sr. D. José Ibañez Martín, Ministro da Educação de Espanha.

## A Imagem Peregrina NA ÁFRICA

(Continuação da 1.ª pag.)

remos de avião para a África do Sul, acompanhados pelo Senhor Cardeal Gouveia...

Duma carta da sr.ª D. Maria Teresa Pereira da Cunha dirigida ao Sr. Bispo de Leiria transcrevemos o seguinte:

**Inhambane, 21 de Outubro.**  
O triunfo aqui é completo. Nossa Senhora na sua passagem arrasta tudo e todos: brancos, mulatos, pretos, cristãos, protestantes, maometanos, etc.

Em todas as terras, grandes cidades ou pequenas aldeias, se ouve a mesma frase: «Nunca se viu tanta gente aqui!»

Inhambane vestiu-se de galas para receber a Virgem Peregrina. Atravessámos a baía num cortejo de barcos. A chuva era torrencial. Ninguém arredou pé desde o Governador até ao mais humilde pretinho!

Ontem, no meio da estrada tivemos de parar, porque um grupo de pretos, com os seus vistosos trajes de plumas e peles, quiseram dançar umas danças guerreiras em homenagem à Excelsa Peregrina.

A batuque tocou primeiro o hino do Papa, e logo a seguir toda aquela gente se movimentou em requêbradas danças. Decerto Nossa Senhora lá do Céu teria sorriso ao ver como a homenageavam estes pobres pretinhos.

Os monhés (maometanos) já mais de uma vez pediram para levar o andor de Nossa Senhora, e aqui em Inhambane têm as suas casas todas ornamentadas. Ainda agora me disseram que um, só em fumação, gastou cinco mil escudos.

Um Missionário contou-me que na sua escola os pretinhos católicos diziam para uns protestantes que também a frequentam: «A nossa Mãe vem agora vi-

o ilustre visitante, que era acompanhado de sua esposa, Condessa de Marin, e de outras individualidades espanholas, regressava de Coimbra aonde havia ido presidir às comemorações do 4.º centenário do P.º Francisco Suarez.

Sua Ex.ª o Senhor Bispo de Leiria veio receber o Ministro espanhol, e o Sr. Dr. Joaquim Pires de Lima, Ministro da Educação Nacional que o acompanhava. Para o cumprimentar deslocaram-se ainda ao Santuário os Srs. Governadores Civis de Santarém e de Leiria, e o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém.

O Ministro espanhol e comitiva estiveram durante alguns momentos na Capelinha a orar, apresentando seguidamente cumprimentos ao Senhor Bispo. O Sr. D. José Ibañez Martín regressou às grandes solenidades realizadas em Madrid por ocasião da visita a esta cidade da Imagem de Nossa Senhora. Falou ainda do grande Amigo de Fátima e de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria, que é o Bispo de Madrid-Alcalá, e Patriarca das Índias, D. Leopoldo Eijo Garay.

**No dia 3** celebrou missa na Capelinha das Aparições Sua Ex.ª Rev.ª e Sr. D. António Beras, Arcebispo Coadjuutor de Santo Domingo (República Dominicana). Além do seu secretário, acompanhava o Prelado, o Encarregado de Negócios da República Dominicana em Portugal, Dr. Luis Ginebra.

O ilustre escritor brasileiro, Dr. Plínio Salgado, passou pelo Santuário, no dia 4, assistindo à missa na Capelinha das Aparições.

**De 18 a 21** a Liga Agrária Feminina realizou um curso de formação para dirigentes, sendo conferente o Rev. Cónego António Freire, Assistente geral deste Organismo.

## VOZ DA FATIMA DESPESA

Transporte	4:012.54\$05
Papel, imp. dos n.ºs 313 e 314	59.611\$10
Frang. Emb. Transporte dos n.ºs 313 e 314	3.900\$05
Da Administração, N.ºs 313 e 314	670\$00
Total	4:081.733\$00

## Calendário e Almanaque de Nossa Senhora da Fátima

Cada exemplar, 1\$50; pelo correio, 1\$70. Dirigir pedidos acompanhados da respectiva importância, em selos ou em vale de correio, à Administração da revista Stella — COVA DA IRIA (FATIMA).

## MAIS BARATO!

São os tecidos que vendemos:

GEORGETES DE Lã	40\$00
FAZENDAS P.A. CASACO	80\$00
CREPES DE SEDA	20\$00
GEORGETES DE SEDA	24\$00
RISCADOS	4\$70
PANO CRU (tabelado)	4\$50

grande sortido em: camisolas, malhas, meias, tecidos finos, estampados, etc. a preços de reclame.

CATALOGO e AMOSTRAS a disposição

## TECIDOS VITÓRIA

Rua de Cedofeita, 157 — Porto

sitar-nos. E a vossa quando vem?»

Em Lourenço Marques parece que houve 3 milagres: Duas crianças paralíticas (2 e 7 anos) e uma senhora com um cancro no estômago.

O Sr. Delegado Apostólico da África do Sul telegrafou pedindo uma visita de 3 meses. Tangânica, Congo, Kenya, Somália, etc. tudo quer! Enfim, é a hora da graça para a África.

# GRACIAS DO PERSEGUIDO DO NATAL

## As viagens de NOSSA SENHORA

por BERTA LEITE

### AVISO IMPORTANTE

Todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas. De contrário não serão publicados.

### NO CONTINENTE

#### Doente havia sete anos

P. Agostinho de Freitas, pároco de Chaves, escreveu: Amândio Teixeira da Silva Amaral, natural e residente nesta freguesia de Chaves, concelho de Arouca, Diocese do Porto, encontrando-se, aproximadamente há sete anos com um tumor num joelho que impossibilitava de qualquer movimento, querendo três médicos que ele fosse operado julgando isso absolutamente necessário, a esposa, Custódia Teixeira de Almeida, pediu com todo o fervor a Nossa Senhora da Fátima que o curasse sem ser preciso a intervenção cirúrgica. Nesta ocasião prometeu ir a pé a Fátima e publicar a cura caso a obtivesse. Foi realmente curado por Nossa Senhora. Já cumpriu a primeira parte do seu voto e vem agora cumprir a segunda. Não conseguiu o atestado médico, como é exigido, porque o médico assistente não tem fé e se recusou a passá-lo.

#### Na iminência de ficar cego

António Teixeira da Rocha, da freguesia e Vila de Arouca, atingido de uma vista por uma farsa de madeira, ficou com a menina coberta de sangue. Recorreu confiadamente a Santa Luzia e a Nossa Senhora da Fátima e ao dia seguinte encontrou-se completamente curado. Esta graça é confirmada pelo seu Rev. Pároco, P. Adriano de Sousa Morais.

#### Curado de tuberculose óssea

Joaquim Marques, casado, natural e residente na freguesia de S. Martinho da Gândara, concelho de Oliveira de Azeméis, Diocese do Porto, sofria de tuberculose óssea num dos pés sem esperança de cura. Sua mulher, D. Linda da Costa, cheia de confiança, recorreu a Nossa Senhora da Fátima prometendo ir a Fátima e dar publicidade à cura caso fosse obtida. Tendo sido ouvida a sua prece, com cheia de alegria mostrou publicamente o seu reconhecimento a Nossa Senhora. Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco, P. Manuel Pereira da Silva Gomes.

#### Sem socorro medico

D. Júlia Nobrega, Lisboa agradece a Nossa Senhora da Fátima os alívios rápidos de uma sua parente que se encontrava enferma e sem socorro médico. Logo que tomou umas colheres de Água da Fátima, sentiu grandes alívios e pouco depois regressava à sua vida habitual.

#### Cura dum pertinaz abcesso

Maria de Jesus Alves Ferreira, de 13 anos de idade, do lugar da Cumeleira freguesia de Ateões, Arquidiocese de Braga, apareceu-lhe um abcesso numa coxa, tão grave que os médicos não tinham esperanças de que se curasse ou se tal sucedesse, de ficar sem defeito no andar. Foi entretanto operada pelos clínicos Dr. António Ribeiro Guimarães e Dr. Cândido Baccelar. Toda a família recorreu a Nossa Senhora da Fátima e muito especialmente seu pai que é chefe de quatro Trezenas de Cruzados na dita freguesia e que fez uma fervorosa nota de Comunhões. Dentro de pouco tempo a doente ficou curada e sem defeito algum, o que foi atestado por documento dos referidos clínicos e do Rev. Pároco P. António Augusto Dias Barbosa.

#### Meningite tuberculose

Maria dos Anjos Cardozo, natural de Chouros, Coimbra de 21 anos de

idade, foi acometida de meningite tuberculosa. Esteve três dias e três noites sem ver, sem ouvir, nem falar, com horríveis convulsões sendo precisas três pessoas para a segurarem no leito. Teve várias conferências médicas e foi aconselhada a família a levar a enferma para um Hospital de Coimbra. No meio da sua grande aflição a mãe da doente recorreu a Nossa Senhora da Fátima ajoelhada no seu quarto diante duma imagem de Nossa Senhora. A sua prece foi atendida, pois a enferma melhorou e ficou sem defeito o que não costumava suceder em casos semelhantes. Esta graça é confirmada pelo Rev. P. Euclides de Oliveira Morais, do Seminário de Coimbra.

#### Curada de tétano

D. Maria Cândida Seabra de Matos, do Lobão da Beira, distrito de Viseu, Concelho de Tondela, vem, em cumprimento dum voto agradecer a Nossa Senhora da Fátima e a S. João de Brito a cura extraordinária da menina Maria da Natividade Correia Mota, de 8 anos de idade, filha de António Mota Gomes e de Isaura Correia Mota, todos de Lobão da Beira. A criança devida a um ferimento num pé teve um tétano. Chamado o médico de Tondela, sr. Dr. David Almira este aconselhou a que levassem a menina para o Hospital de Coimbra sendo levada imediatamente no carro do próprio médico. Foram empregados lá todos os meios para a curar mas volvidos dois dias foi levada para sua casa, sendo declarado pelos médicos que nada havia já a fazer. De novo o médico sr. Dr. David Almira foi chamado e tratou a menina durante 6 dias, mas o caso era desesperado. Então os pais e pessoas amigas recorreram a Nossa Senhora da Fátima por intermédio de S. João de Brito. Sucedeu então que, com espanto de todos inclusive do médico assistente, a criança principiou a melhorar, ficando completamente curada e sem o mínimo defeito.

Esta narrativa é confirmada pelo Rev. Pároco de Lobão, P. António Maria Cardoso.

#### Agradecem a Nossa Senhora graças recebidas

- D. Maria da Conceição Pacheco, Paços de Arcos.
- D. Alice de Aguiar, Chaves.
- D. Maria da Soledade da Gama A. Saigado, Lisboa.
- D. Maria Cândida Diorazio, Funchal.
- D. Benilde Fhecarria, Viscaya, Espanha.
- D. Alzira Cândida Nunes, Ribeira, Terceira.
- D. Doroteia da Luz Belo Calheta, S. Jorge.

### Seminário das Missões de N. S. da Consolação COVA DA IRIA

No dia 13 de Novembro, na Cova da Iria, inaugurou-se a parte do novo edificio deste Seminário.

O Senhor D. João, Arcebispo-Bispo de Aveiro que veio de propósito, benzeu a Capela, celebrou a Santa Missa e ao Evangelho falou largamente sobre a vocação missionária.

Depois da Santa Missa S. Ex. Rev. viu para o Santuário a tomar parte nas cerimónias da Ferretinação.

Foi recebido o seguinte telegrama: «Regozandando-nos gratamente pela inauguração do Seminário abençoamos Direcção e professores abençoados novo Seminário Missões de Nossa Senhora da Fátima suscite e conserve numerosas santas vocações».

Cardeal-Arcebispo Lourenço Marques.

O Senhor Bispo de Leiria visitou o Seminário.

— Passa a noite connosco... partilha da nossa ceia de Natal... — Não, obrigado! É impossível... Como disse há pouco a sua esposa, pelo telefone, tenho uma viagem a fazer... urgente!

— Creia que temos muita pena, mas não quero insistir mais. Então até quando? Até ao Ano Bom?

— Não... não! Só depois das Festas.

— Boa viagem, então... — Obrigado!

Estavam associados havia um ano e, embora em matéria comercial se entendessem às mil maravilhas, uma grande barreira os separava. José Gomes era um católico prático, chefe de família exemplar, trabalhador infatigável, não pela ansia de apanhar mas para prover e educar convenientemente os oito filhos que eram a sua alegria, a sua esperança, o seu orgulho. António Rodrigues era um egoísta solteirão que fazia alarde do seu cepticismo, das suas «ideias liberais».

Com um suspiro de alívio por se ter libertado daquele «carola», nosso amigo António Rodrigues desceu as escadas do escritório, onde o sócio tinha ainda demora, e entrou precipitadamente para o seu luxuoso carro como se temesse que o outro o perseguisse ainda com o convite.

— Qual ceia de Natal nem qual carapuça! Histórias! Velharias!... A ceia... vá lá. Mas eu já lhes sei as manhas! Antes da ceia a Missa do Galo, está bem de ver... Ná, não vou nessas! Nunca fui e já é tarde para começar...

Pôs o carro em andamento e ele aí vai por essas avenidas fora, depois por estradas... até onde?...

Até aqui, a esta aldeola, quando o estômago lhe faz sentir que se esqueceu do jantar.

— Não importa! Deve haver por cá qualquer coisa que se coma! E até uma variante!

Está justamente diante duma modesta venda. Desce e entra. Há quatro homens abancados a uma mesa a quem o taberneiro diz nesta altura:

— Não, meus amigos, nem mais um decilitro! Se é mau beber em demasia em qualquer ocasião, quanto mais hoje, na Santa Noite de Natal. Quem um bom conselho? O dinheiro que haviam de gastar ainda em vinho, gastem-no em passas e nozes e vão comê-las para casa com a família... Eu mesmo quero fechar a porta...

— Se quer fechar a porta — disse então o viajante — eu saio também...

Nem sabia porque falava, pois que ao ouvir o arrazoado do taberneiro sentira o impulso de rasgar porta fora apesar da fome. Noite de Natal! Que perseguição! Até nas tabernas se respeitava! Essa era nova!

Mas o honrado locandeiro, envolvendo-o no seu olhar franco, apressava-se a dizer:

— Não senhor! Tenha a bondade de dizer o que deseja!

— Apenas alguma coisa de comer. Vim mais longe do que esperava... Mas bastam-me umas passas e nozes e uma garrafa de cerveja, se tem. Levo tudo, pago a garrafa, como no carro e pode fechar.

— Não senhor! Faça favor de entrar cá para dentro e a minha mulher arranja-lhe alguma coisa. É tudo pobre, mas asseado, pode crer!

António Rodrigues não resistiu. Já a mulher que sem dúvida ouvira as palavras do marido o recebia sorridente:

— Come da nossa consoada, está claro. E com muito gosto. Couves, batatas, e bacalhau... Já se sabe, véspera de Natal, dia de... abstinência.

Ja a falar também em jejum, mas acabou-se. Aquela gente das cidades pouco entendia disso e já era bom preveni-lo para que ele lhe não pedisse um naco de presunto ou de chouriço.

— Obrigado — respondia delicadamente António Rodrigues.

Qualquer coisa quente me serve. O que não posso é demorar-me...

Comeu à pressa, taciturno. O homem, que fechara a venda, tentara entabolar conversa mas decidira-se a acatar aquela disposição. Na cozinha, ao fundo, um rancho de crianças movimentava-se e garrulava. As palavras mais distintas e frequentes que chegavam aos ouvidos do viandante eram: «Presépio, Menino Jesus, Nossa Senhora, S. José...»

Agradecendo, António Rodrigues pagou generosamente e partiu acompanhado das bênçãos daquela família que não seriam baldadas...

No pequeno largo da aldeia o negociante deu volta ao carro para regressar ao Porto. Aos primeiros quilómetros, porém, uma ideia sobressaltou-o: o motor deveria estar quase em seco! Como é que não tinha pensado nisso? E a que distância estaria de qua quer povoado, e onde encontrasse reabastecimento? Teria de passar a noite no carro em qualquer ponto da estrada?... Tudo parecia morto... Não passava veículo algum... Seria o castigo da sua má vontade contra todos aqueles que tinham querido nessa noite partilhar com ele o conforto, as alegrias do seu lar?...

O carro descia: tanto melhor que ia avançando sem gasto de combustível. Mas agora... que começa a subir... afrouxa, afrouxa... e estaca!

António Rodrigues cruza os braços. Seria de facto o castigo?... Mas o seu orgulho rebelava-se. Qual castigo! passar uma

A imagem de Nossa Senhora da Fátima chegou da Guiné e logo foi aos Açores para de novo partir... Percorreu a Europa e agora anda a percorrer Angola.

E onde chega a Senhora Branca, levando consigo a ternura da saudade portuguesa, sulcos de luz atestam a sua passagem.

Aqui são doentes que melhoram, mais adiante almas que se convertem. O ambiente é de felicidade e de beleza moral.

Palpitam asas e abrem-se corações. Vidas sombrias se aclaram no rumo da Verdade e da esperança. Existências fúteis ponderam finalmente e encontram a vida interior... a verdadeira vida espiritual.

Vede o mundo em festa, depois de tão amargurado e perdido. Há moribundos felizes, porque antegostaram o céu. Há calvários transformados em Paraíso. E tudo só porque Nossa Senhora vai a passar... Bendita seja! Bendita a Senhora da Fátima nas suas viagens e nas suas paragens. Bendita a Senhora do Rosário que vai visitar os que a amam, e não podem vir até ao Seu trono singelo da Cova da Iria...

Bendito coração de Portugal que a leva ao coração do mundo! Todos a recebem loucos de alegria e firmes na sua Fé.

E nós que tanto desejamos sempre repartir com os que sofrem o bem de que usufruímos, cantamos à Senhora Branca o mais íntimo louvor, e a mais íntima alegria! «Senhora Branca, prossegui a Vossa jornada de Paz!... suplicamos.

Que todas as distâncias se vençam e todos os caminhos se aprestem para que a Vossa doçura e a Vossa caridade ensinem aos povos transviados o caminho da Paz!»

Feita a nossa oração meditamos longamente nas viagens de Nossa Senhora.

E temos desejo de que a imagem peregrina não pare e vá sempre mais longe... mais longe. A Índia, ao Brasil, a todos os continentes e a todas as ilhas. Tanto precisam delá! Tanto precisamos todos da sua graça e das suas bênçãos!

Senhora da Paz, salvai-nos! e salvai o mundo!

noite num carro tão confortável é ainda um prazer acessível a poucos.

Deceeu, para a instalar com mais comodidade. Assinou posterior e então o vento trouxe-lhe nitidamente um alegre tilintar de sinos que não deveriam estar muito distantes...

Era na verdade uma perseguição...

Abriu a portinhola, ia a entrar disposto a cerrar quanto possível os ouvidos a aqueles sinos, mas deteve-se como paralisado. Não... Não podia!... E porque?... Não sabia, nem queria saber!

Como um automático, ágil agora de membros, paralisado somente o cérebro, fechou cuidadosamente o carro e pôs-se a caminhar na direcção do som dos sinos ao mesmo tempo que a chuva começava a cair abundantemente.

A primeira porta que encontrou — largamente aberta — foi a da Igreja. Entrou. Encontrou-se na sacristia. A primeira pessoa que topou foi o Pároco que se lhe dirigiu afavelmente:

— Como vem molhado! É melhor tirar o casaco! Esteja à sua vontade! Ainda é cedo para a Santa Missa!

— Sim... mas...

O sacerdote julgou compreender a causa daquela manifesta perplexidade.

— V. Ex. queria talvez confessar-se...

— Não!... Mas... não sei... Não... isso não!... Mas... sempre gostaria de conversar um pouco... a ver se V. Rev. entendia o que eu estou a sentir cá por dentro...

M. de F.

### Cruzados da Fátima

Continuação da 1.ª página

A Pia União lembra aos cruzados os benefícios da recitação do terço, Aconselha e suplica.

Mas é necessário que a sociedade dos cristãos e que as famílias católicas louvem colectivamente a Deus e a Nossa Senhora, e colectivamente lhes peçam as graças de que todos precisamos, e lhes agradeçam os dons em cada hora recebidos.

No trabalho referido, Carrel põe em evidência os efeitos sociais e pessoais da oração. Não fora essa comunicação mística das almas com Deus, e que seria do mundo pecador?

Não é necessário rezar mais e rezar melhor. Urge rezar «como se rezava — com todo o nosso ser».

Donasó Cortez tinha razão: «os que rezam fazem mais pelo mundo do que todos aqueles que combatem; se o mundo vai de mal a pior é porque há mais combates do que orações».

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

# CRÓNICA FINANCEIRA

Não há pior cego do que o que não quer ver e é por isso que é pavorosa a cegueira do nosso tempo. Os povos andam desorientados, perfeitamente às cegas, porque não querem ver. Sofrem e não querem saber a causa das suas dores. Padecem e não procuram a razão dos seus males. Fogem da verdade, porque amam os seus erros. Buscam as trevas, porque têm medo da luz. E assim vai o mundo de guerra em guerra, de loucura em loucura, de abismo em abismo.

Antigamente havia uma coisa chamada o *sensu commun* de que todos os homens normais compartilhavam e que tanto abundava no povo como nas classes superiores; e se diferença havia, era em favor dos de baixo. Hoje podemos dizer que tal coisa já não existe no mundo senão a título de excepção. Agora, se algo há de comum, não é o senso, é a insensatez, e daí vem a desorientação em que o mundo se debate.

Havia antigamente na vida familiar e no ambiente social, princípios e normas que todos seguiam, costumes que todos respeitavam, hábitos que se impunham a todos os indivíduos. E eram essas ideias, sentimentos e práticas por todos compartilhadas, que se consubstanciavam, como na quinta-essência, no *sensu commun*. Hoje tudo isso, ou quase tudo, está em rápido declínio, quando não desaparecido de todo. E porquê?

O grande erro dos últimos cem anos foi os povos, e principalmente os seus mentores, se convencerem de que as boas ideias, os bons sentimentos e os bons costumes jorram espontaneamente da alma humana, como flores campestres que nascem e crescem sem cultura. Esqueceram-se os povos, ou melhor, os falsos profetas seus mentores, de que as boas ideias, os bons sentimentos e os bons costumes são frutos que se não colhem sem trabalho, e grande, porque é preciso arrancá-los à força de paciência e de energia, à natureza humana decaída. O homem nasce bárbaro e néscio e só pela educação recebida da família e da sociedade, se civiliza e instrui. Os bons costumes, os bons sentimentos e as boas ideias, são frutos da boa educação. O *sensu commun* desapareceu da vida moderna, porque deixou de haver uma educação adequada à sua conservação.

Podemos, portanto, concluir que o grande mal do nosso tempo é a falta de educação, ou melhor, de boa educação no sentido pleno do termo. E agora perguntamos naturalmente: mas como se explica que antigamente havia boa educação e agora deixou de haver? Então não continuam as famílias a ter com os filhos os mesmos cuidados de antes? Não há hoje muitas mais escolas e institutos de educação do que antes? Não são hoje os povos mais cultos e mais civilizados?

É preciso distinguir. Hoje há mais escolas, mais liceus, mais universidades, mais ciência talvez

do que antigamente havia, mas há menos educação no sentido genuíno da palavra. Menos educação na família, nenhuma educação na sociedade. A educação que forma as boas ideias, os bons sentimentos e os bons costumes, está hoje descurada nas famílias nas escolas e na sociedade. Nas famílias, porque muitos a não receberam já e ninguém pode dar o que não tem. Nas escolas, porque o seu fim não é educar, mas instruir. Na sociedade, porque, sendo um agregado de famílias, será o que forem aquelas. Mas então?

Há que ir às origens, ao princípio, e ver quem foram os grandes educadores dos tempos idos e olhando bem, logo se vê a origem do mal. Foi a Igreja quem fez a Europa, a Europa de hoje, a Europa cristã, cujo ideal de vida é compartilhado por todos os povos do Ocidente. E a Igreja fez a Europa moderna, educando os povos na doutrina do Evangelho. Mas a Igreja para bem se desempenhar da sua missão educadora, precisa de meios materiais e de clero, secular e regular, em abundância. Enquanto teve meios e operários, não faltou a educação ao povo, e o progresso foi possível. Desde que lhe tiraram esses meios, começou o mundo a caminhar para o caos em que agora se encontra.

PACHECO DE AMORIM

## DUAS CARTAS

Dos Prelados da Beira e Nampula ao Senhor Bispo de Leiria

15-XI-48

Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> Senhor Bispo

Só hoje respondo à carta de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> de 8 de Agosto, porque só há 3 dias saiu desta sua Diocese a Imagem Peregrina. Em 7 dias fez Ela certamente o que todos os Missionários não fariam até por muitos anos. Derramaram-se muitas lágrimas, que a nossa Mãe do Céu não deixa perder.

Ela nos abençoe e nos tenha um lugarzinho no Céu.

Vinha muito bem acompanhada. Por Mons. Marques dos Santos mandei a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o meu abraço de muito agradecimento e votos de melhor saúde e longa vida para bem de Fátima e Diocese.

FR. TEÓFILO, Bispo de Nampula

18-XI-48

Ex.<sup>ma</sup> e Rev.<sup>ma</sup> Sr. Bispo de Leiria

Tenho presente a carta de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> de 8-VIII-48 a anunciar a visita da Imagem de Nossa Senhora da Fátima a esta Diocese, carta que muito agradeço.

A Imagem de Nossa Senhora entrou nesta Diocese em 22 de Outubro e saiu a 5 de Novembro. A sua passagem por esta terra foi grande bênção de Deus e um sinal da generosidade da nossa boa Mãe do Céu. Em toda a parte onde esteve, em lugares de bons cristãos e em terras abandonadas até há pouco de assistência religiosa. Ela exercia uma atracção universal. Pode dizer-se, que ninguém faltava à sua chegada e, se antes havia divergências de opiniões, durante a permanência e após a partida

## Inauguração no Santuário do culto do Menino Jesus de Praga Carrilhão da Torre

Se não surgir qualquer obstáculo imprevisto, proceder-se-á este ano ainda, por altura das festas do Natal, à inauguração do Carrilhão que, como se sabe, fica sendo um dos melhores do nosso país e totalmente feito por artistas portugueses. Compõe-se de 50 sinos e estamos certos de que o conjunto harmonioso dos seus sons examinados por um perito será mais uma força a desprender as almas dos peregrinos das preocupações e misérias deste vale de lágrimas e a fazê-los gozar, por momentos apenas, duns vislumbres do Paraíso.

Ao mesmo tempo, Sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria determinou inaugurar no Santuário o culto público ao Menino Jesus de Praga, cuja bela Imagem, enviada directamente da capital da Checoslováquia pelo Senhor Arcebispo da mesma cidade, tem estado provisoriamente na capela do Paço Episcopal de Leiria. Essa Imagem, exactamente igual à que se venera em Praga, foi benzida lá por Mons. José Beran, como noutro lugar dizemos, e vem acompanhada do trabalho, das jóias, dos votos e das súplicas das Senhoras checoslovacas, que tantos sofrimentos têm passado.

A Imagem, antes de seguir para a Cova da Iria, será exposta à veneração dos fiéis na Catedral de Leiria.

Oportunamente se idicará na imprensa diária o programa das solenidades. Para elas se convidam desde já e por este meio todas as pessoas devotas do Menino Jesus. Não devemos esquecer que o Menino Jesus tem também um lugar especial nos acontecimentos da Fátima. Nossa Senhora anunciou aos videntes a vinda do Menino Jesus à Cova da Iria e de facto eles O viram em 13 de Outubro de 1917, acompanhado de S. José, em atitude de abençoar o mundo.

## TIRAGEM DA VOZ DA FÁTIMA

NO MES DE NOVEMBRO

Algarve	7.062
Angra	16.279
Aveiro	5.714
Beja	4.752
Braga	39.387
Bragança	5.655
Coimbra	8.703
Evora	3.965
Funchal	9.787
Guarda	8.381
Lamego	7.055
Leiria	9.750
Lisboa	14.627
Portalegre	7.994
Porto	37.672
Vila Real	13.715
Viseu	5.113

205.611

Estrangeiro ... 4.618

Diversos ... 10.291

220.520

era unânime a saudade de todos. É para notar a atracção que os muçulmanos sentiam para a Imagem veneranda de Nossa Senhora. Não será a hora da sua conversão? Nossa Senhora, além de ser rainha de Portugal é também rainha do mundo.

Já agradei a Deus e a Nossa Senhora o favor da sua visita. Quero agora agradecer a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> com o pedido de orar sempre por esta Diocese.

†SEBASTIÃO, Bispo de Beira

## PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série) - XLV

## A. E. I. O. U.

Trouxeram-me há dias uma das engraçadas criancinhas austriacas, que a caridade dos portugueses teve recolhidas em suas casas durante alguns meses.

O menino era lindo e esperto como os nossos. Retirado da sua pátria infeliz e do seio da família, nunca mais ouviu pronunciar uma palavra na sua lingua natal. Acolhido caridosamente numa distinta casa do Minho, esse menino, no fim de seis meses, adquiriu o uso da lingua portuguesa, que fala tão correctamente, com os portugueses da sua idade (cinco anos).

Adquiriu também os costumes das nossas crianças e brinca como elas.

A contemplação dessa criancinha tão loira faz-me recordar quantas calamidades e misérias tem passado o velho império austriaco, desde que estalou a primeira Guerra Grande (1914).

A Austria-Hungria estava então no auge do seu poder; depois, foi resvalando pouco a pouco, até cair no domínio de Hitler e, depois, até ser esmagada pelo poder diabólico dos soviéticos.

Há cinquenta anos, ninguém poderia supor que a grandeza imperial da Austria poderia succeder a actual miséria.

## Obra Reparadora «Fátima» para Sacerdotes

Demos graças ao Senhor que em sua providência e bondade infinitas quis dar-nos a sublime dignidade de a Si mesmo nos associar para a realização da obra redentora do mundo.

O valor deminuto das nossas obras, menos que uma gota de orvalho no oceano em face dos merecimentos infinitos do Divino Salvador, uma vez a Ele unidas pela graça santificante, são valorizadas e quis Deus que fossem necessárias não só para a nossa santificação e salvação mas ainda para a elevação moral do mundo.

Cooperar com Nosso Senhor Jesus Cristo na Obra Redentora da Humanidade, que sublime honra, que inefável bondade de Deus para conosco!

Nós, os sacerdotes especialmente eleitos pelo Senhor para continuarmos no mundo a vida de Jesus Salvador dos homens, não podemos olvidar em momento algum da nossa existência o munus de que fomos incumbidos. Com Cristo, em Cristo e por Cristo, temos de dar glória ao Pai e reparar o desamor, a ingratitude das almas que não crêem, não adoram, não esperam e O não amam.

E é por isso que o pedido de Nossa Senhora na Fátima, se foi dirigido a todos, a nós sacerdotes especialmente foi feito.

Pais, guias e mestres das almas, a nós incumbe também dar o exemplo da reparação, nós que tantas vezes lho pedimos, fazendo eco ao desejo insistente feito por Nossa Senhora na Cova da Iria.

Na nossa reparação a Deus pelos pecados e desvalros do mundo, não podemos esquecer a amargura do Coração da Divina Mãe ante a onda de pecados e blasfemias e daí o intenso anseio que deve existir no nosso coração sacerdotal por consolar a Rainha e Mãe do Sacerdócio Católico.

Tal pensamento levou um piedoso Abade beneditino belga da Abadia de Tangerloo a criar a Obra Reparadora — Fátima — para Sacerdotes. Essa obra tem inscritos já mais de mil sacerdotes na Bélgica, França, Austria, Holanda, Africa do Sul e Portugal. Outros centros estão projectados noutras nações.

O centro português foi estabeleci-

Os imperadores da Austria tinham uma aspiração, que traduziam simbolicamente pelas cinco vogais do alfabeto: A. E. I. O. U. Eram as iniciais de cinco palavras latinas, que queriam dizer: Compete à Austria mandar no mundo inteiro.

Essa vaidosa aspiração foi castigada como se vê: aquele império, ao fim de meio século, foi transformado numa terra miserável, esfomeada, dividida e escravizada. Quando será que os homens se convencerão da sua inferioridade, e se curvarão humildes ante a Majestade divina? Quando nos convenceremos, afinal, que só Deus é grande e que os chamados grandes da terra, a meu ver, não passam de grandes imbecis?

Creio que terei a honra de ver publicado este artiguinho no mês do Natal. Por isso, vou terminá-lo com a frase sublime: «Glória a Deus nas Alturas e, na terra, paz aos homens!»

Sim: seja glorificado o Único que é Grande, e que Ele dê paz aos bichos da terra, todos tão pequeninos...

S. Simão de Novais 2-X-48

J. A. PIRES DE LIMA

do no Santuário da Fátima em Junho de 1946 e conta já uma centena de agregados.

Os estatutos da Obra, aprovados por S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria, são os seguintes:

FIM: Satisfazer ao desejo de Nossa Senhora da Fátima de reparar os ultrajes feitos ao seu Imaculado Coração.

MEIOS: 1. Celebrar anualmente uma Missa de reparação.

2. Conservar esta disposição de oração reparadora ao recitar o Breviário e quando se celebra a Missa quotidiana.

3. Propagar a devoção a Nossa Senhora da Fátima e o espírito de reparação; de preferência a consagração a N. S. e a celebração dos 1.ª sábados e dos «Cruzados da Fátima».

4. Os sacerdotes inscritos nesta Obra devem orar uns pelos outros.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO: Os sacerdotes quer do Clero regular quer do diocesano, comprometem-se sob palavra (não se trata de voto propriamente dito) a pôr em prática os meios preceituados. Mandarão os seus nomes ao secretariado da Obra, não se esquecendo de indicar o dia (ou se não é isso possível, ao menos o mês) da Missa reparadora.

A Obra não é erecta como confraria e não goza de quaisquer favores espirituais em especial. Será suficiente motivo para todo o sacerdote, servo da Mãe de Deus, estar persuadido de que esta Obra agrada especialmente a Maria Santíssima.

É bem simples. Qual é o sacerdote que se recusa a fazer tão pouco pela sua Mãe e Rainha!

Se só na Bélgica flamenga já 890 sacerdotes fazem parte desta Obra, nós os sacerdotes portugueses não devemos ficar atrás.

O livro da inscrição encontra-se no Santuário da Fátima para onde os Revs. sacerdotes poderão mandar os seus nomes, indicando o dia ou mês, que escolhem para a celebração da Missa Reparadora e receberão em seguida uma estampa especialmente feita, que usada no Breviário nos recordará todos os dias o nosso compromisso de reparar o Imaculado Coração de Maria.

P. CARLOS DE AZEVEDO